



Leticia Silva Victor¹; Gabrieli Junges²; Tainan Gomes Ferreira³;
Gustavo Almeida Ramos⁴; Túlio Doerner Steiner⁵; Renata de Paiva nascimento⁶;
Carlos José Silva Barbosa⁷; Rafael Leituga de Carvalho Cavalcante⁸;
Alexandre Maslinkiewicz⁹; Cristiane Souza Silva¹⁰

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo investigar o uso de ritalina entre estudantes, explorando suas implicações para a saúde mental, questões éticas e impacto no desempenho acadêmico. O aumento do uso de ritalina, muitas vezes fora das indicações clínicas, levanta preocupações sobre os efeitos adversos à saúde mental, como ansiedade, depressão e dependência. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender melhor esses riscos e as questões éticas associadas ao uso de psicoestimulantes para melhorar o desempenho acadêmico, uma prática que pode exacerbar desigualdades educacionais e comprometer a integridade acadêmica. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura, utilizando a estratégia PICO para estruturar a busca e a análise dos estudos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos escritos em inglês, português e espanhol que abordassem diretamente o uso de Ritalina por estudantes, suas consequências para a saúde mental, questões éticas e desempenho acadêmico. Estudos que não apresentassem informações claras sobre a população estudada, a intervenção ou os desfechos foram excluídos. Os resultados indicam que, embora a ritalina possa oferecer benefícios temporários, os riscos associados ao seu uso não supervisionado são significativos. Conclui-se que é essencial adotar políticas mais rigorosas e promover alternativas não farmacológicas para enfrentar as pressões acadêmicas, garantindo um ambiente educacional justo e seguro para todos os estudantes.

Palavras-chave: Medicamentos; Metilfenidato; Estudantes; Saúde Mental.

ABSTRACT

This study aims to investigate the use of Ritalin among students, exploring its implications for mental health, ethical issues and impact on academic performance. The increased use of Ritalin, often outside of clinical indications, raises concerns about adverse mental health effects, such as anxiety, depression and dependence. The research is justified by the need to better understand these risks and the ethical issues associated with the use of psychostimulants to improve academic performance, a practice that can exacerbate educational inequalities and compromise academic integrity. The methodology adopted was an integrative literature review, using the PICO strategy to structure the search and analysis of studies. The inclusion criteria included studies written in English, Portuguese and Spanish that directly addressed the use of Ritalin by students, its consequences for mental health, ethical issues and academic performance. Studies that did not present clear information about the study population, the intervention or the outcomes were excluded. The results indicate that, although Ritalin may offer temporary benefits, the risks associated with its unsupervised use are significant. It is concluded that it is essential to adopt stricter policies and promote non-pharmacological alternatives to address academic pressures, ensuring a fair and safe educational environment for all students.

Keywords: Medications; Methylphenidate; Students; Mental Health.

1 Centro Universitário Evangélico de Goiás

2 Universidade Positivo

3 Universidade Nove de Julho

4 Centro Acadêmico Alfredo Nasser

5 Universidade do Sul de Santa Catarina

6 Faculdade Cathedral

7 UNOPAR

8 Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein

9 Universidade Federal do Piauí (UFPI) - campus Universitário Ministro Petrônio Portella

10 CENBRAP

Autor de correspondência

Leticia Silva Victor

leticiavictorr21@gmail.com

INTRODUÇÃO

O metilfenidato conhecido popularmente como ritalina, é um estimulante do sistema nervoso central amplamente utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Durante as últimas décadas, tem-se observado um aumento significativo do seu uso entre estudantes como uma forma de potencializar o desempenho acadêmico. No entanto, esse fenômeno levanta preocupações sobre as implicações do seu uso em indivíduos sem diagnóstico do transtorno neurológico, especialmente no que diz respeito à saúde mental, ética e efeitos no desempenho acadêmico¹.

Outro ponto que leva os indivíduos a fazerem o consumo é a pressão por um alto desempenho acadêmico, que muitas vezes exacerbada pela competitividade no ambiente educacional, tem levado muitos estudantes a buscar formas alternativas de melhorar sua concentração, memória e produtividade. Nesse contexto, a Ritalina tem sido erroneamente vista como uma solução fácil e eficaz, apesar dos riscos associados ao seu uso indiscriminado.¹

Por conseguinte, é notório que a utilização desse fármaco sem as devidas orientações tenha acarretado em consequências adversas, como a dependência, transtornos de ansiedade e depressão. Além disso, o uso contínuo desse estimulante pode mascarar problemas subjacentes, como a má gestão do tempo e a

falta de habilidades de estudo adequadas. Dessa maneira, os efeitos destacam a importância de uma discussão aprofundada sobre os riscos à saúde mental associados ao uso do fármaco por estudantes sem a supervisão médica apropriada².

Sendo assim, além das preocupações com a saúde mental, o consumo de Ritalina por estudantes sem indicação médica levanta questões éticas significativas. O manuseio de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico pode ser visto como uma forma de trapaça, desvirtuando o conceito de mérito acadêmico. Ademais, isso cria um ambiente de desigualdade, onde aqueles que têm acesso ao medicamento podem obter vantagens injustas em relação aos seus colegas³.

No entanto, a eficácia da Ritalina em melhorar o desempenho acadêmico de estudantes sem TDAH é um tema controverso. Alguns estudos indicam que, embora possa melhorar a concentração a curto prazo, os efeitos positivos sobre o desempenho acadêmico em longo prazo são questionáveis. A ausência de um impacto significativo no aprendizado real e no desenvolvimento de habilidades cognitivas sugere que a injeção do medicamento como uma ferramenta de estudo pode ser ineficaz e até prejudicial³.

Ademais, é essencial que as políticas públicas de saúde e educação abordem essa questão de maneira integrada, promovendo campanhas de conscientização sobre os riscos do uso indevido de medicamentos psicoestimulantes em especial a Ritalina e reforçando a importância

de abordagens saudáveis e éticas para o aprimoramento acadêmico. Com isso, a educação sobre os perigos do manuseio indiscriminado de medicamentos deve ser uma prioridade, visando a prevenção de problemas de saúde mental e a promoção de um ambiente educacional mais justo e equitativo⁴.

Portanto, o objetivo desse estudo é investigar o uso de ritalina entre estudantes, explorando suas implicações para a saúde mental, questões éticas e impacto no desempenho acadêmico.

METODOLOGIA

A metodologia desta revisão integrativa de literatura foi desenhada para sintetizar e avaliar criticamente a literatura existente sobre o uso de Ritalina em estudantes, com foco nas implicações para a saúde mental, ética e desempenho acadêmico. Para isso, foi utilizada a estratégia PICO (Pacientes/Problema, Intervenção, Comparação e Desfecho), uma abordagem amplamente reconhecida para estruturar perguntas de pesquisa em revisões sistemáticas e integrativas. No contexto desta revisão, o componente “P” (Pacientes/Problema) refere-se aos estudantes de diferentes níveis educacionais, abrangendo desde o ensino médio até o ensino superior. Inclui-se aqui estudantes que utilizam Ritalina, independentemente de terem ou não um diagnóstico clínico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

O componente “I” (Intervenção) é representado pelo uso de Ritalina, um medicamento psicoestimulante frequentemente prescrito para o TDH, mas que, nesta revisão, também abrange o uso fora da indicação médica para melhorar o desempenho acadêmico e a concentração. O componente “C” (Comparação) foi estabelecido como a comparação entre estudantes que utilizam o metilfenidato e aqueles que não fazem a utilização do medicamento, assim como comparações entre diferentes dosagens, durações de manejo e contextos de utilização.

O componente “O” (Desfecho) foca nas principais áreas de interesse da revisão: os impactos do uso de Ritalina na saúde mental (incluindo efeitos adversos e potencial para dependência), as implicações éticas do medicamento em contextos não clínicos, e os efeitos no desempenho acadêmico (como melhora na atenção, foco e resultados acadêmicos).

A busca por literatura relevante foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), além disso, foi consultado a literatura cinzenta como o Google acadêmico. Foram utilizados termos de busca específicos, combinando palavras-chave e descritores relacionados a temática e PICO, de modo a capturar a maior quantidade possível de estudos pertinentes.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos escritos em inglês, português e espanhol que abordassem diretamente o uso de Ritalina

por estudantes, suas consequências para a saúde mental, questões éticas e desempenho acadêmico. Estudos que não apresentassem informações claras sobre a população estudada, a intervenção ou os desfechos foram excluídos. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura completa dos textos selecionados, garantindo uma análise minuciosa e a inclusão apenas dos artigos mais relevantes para os objetivos da revisão.

Os dados extraídos dos estudos incluíram informações sobre a população, intervenção, comparações, desfechos, metodologia, resultados e limitações, sendo organizados em uma tabela para facilitar a análise comparativa. A síntese dos resultados foi realizada de forma narrativa, destacando as principais tendências e divergências encontradas na literatura, assim como identificando lacunas no conhecimento atual. Além disso, foram exploradas as implicações práticas dos achados para a saúde pública, a prática clínica e a ética educacional. Por fim, as conclusões desta revisão integrativa foram elaboradas com base na análise crítica dos estudos incluídos, oferecendo recomendações para futuras pesquisas e sugerindo diretrizes para o uso seguro e ético de Ritalina entre estudantes.

Essa abordagem metodológica rigorosa e estruturada garante que os resultados desta revisão integrativa contribuam de forma significativa para o debate acadêmico e para a formulação de políticas públicas relacionadas ao uso de psicoestimulantes no contexto educacional.

RESULTADOS

Foram identificados artigos em bases de dados eletrônicas como PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google acadêmico. A busca sistemática resultou em um total de 432 artigos potenciais, dos quais, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 07 estudos foram selecionados para análise completa. Esses estudos abordaram diferentes aspectos do uso de Ritalina entre estudantes, focando principalmente nas implicações para a saúde mental, questões éticas e desempenho acadêmico, e forma incluídos para compor esse estudo e serão elencados na tabela a baixo.

EM ANEXO

A revisão revelou que o uso desse fármaco tem sido uma grande problemática de saúde pública, dado que os psicoestimulantes levanta questões éticas, no estudo feito no estudo 5 foi destacado que principalmente os profissionais de saúde faz o uso exacerbado do metilfenidato para aumentar a cognição em indivíduos sem indicação médica. Com isso, levantou-se uma questão da equidade, devido ao acesso desigual ao fármaco a qual desencadeia a desigualdade educacional.

Outros estudos observados, como o 6 Relataram que esse medicamento possui uma melhoria temporária na atenção e na capacidade dos estudantes, o que ocasiona em uma melhora significativa no seu desempenho acadêmico.

Porém, a longo esse fármaco pode acarretar em diversas consequências como a dependência química, e exaustão mental.

Ao integrar os achados das diferentes áreas temáticas, a revisão destacou uma complexa interseção entre saúde mental, ética e desempenho acadêmico. Enquanto alguns estudos apontam para benefícios de curto prazo no desempenho, os riscos para a saúde mental e as questões éticas colocam em dúvida a segurança e a justiça do uso não terapêutico da Ritalina entre estudantes. A literatura sugere uma necessidade urgente de regulamentação mais rigorosa e de uma maior conscientização entre estudantes, educadores e profissionais de saúde sobre os potenciais riscos associados ao uso de psicoestimulantes para fins não terapêuticos.

DISCUSSÃO

A discussão dos resultados desta revisão integrativa sobre o uso de Ritalina entre estudantes revela uma série de questões complexas que envolvem a interseção de saúde mental, ética e desempenho acadêmico. Primeiramente, os dados apontam para um crescente consumo do medicamento em contextos acadêmicos, muitas vezes fora das indicações terapêuticas, o que levanta preocupações significativas sobre as consequências a longo prazo desse comportamento. Esse uso não supervisionado pode ser visto como uma resposta à crescente pressão acadêmica enfrentada pelos estudantes,

mas também expõe um vazio nas abordagens de suporte educacional e psicológico oferecido a esses jovens⁷.

Do ponto de vista da saúde mental, os resultados desta revisão são alarmantes. O aumento no risco de transtornos de ansiedade, depressão e distúrbios do sono associado ao uso de Ritalina em estudantes sublinha a necessidade de uma maior vigilância e educação sobre os riscos desse medicamento. A dependência psicológica observada em alguns estudos sugere que, mesmo quando usados esporadicamente, os psicoestimulantes podem ter um impacto profundo no bem-estar emocional dos estudantes. Estes achados reforçam a importância de se considerar cuidadosamente a prescrição e o uso desses medicamentos fora do contexto clínico².

No âmbito ético, a revisão trouxe à tona uma discussão importante sobre justiça e equidade no ambiente educacional. A utilização de Ritalina para aumentar a cognição coloca em questão a equidade no desempenho acadêmico, uma vez que nem todos os estudantes têm acesso a esses medicamentos, e aqueles que os utilizam podem estar obtendo uma vantagem injusta. Além disso, a noção de “trapaça farmacológica” emergiu como um dilema moral significativo, onde o uso desses medicamentos para melhorar o desempenho pode ser visto como uma forma de corrupção da integridade acadêmica⁷.

Outro ponto relevante discutido nesta revisão é a eficácia real da Ritalina no desempenho acadêmico. Embora alguns estudos

tenham mostrado melhorias temporárias na atenção e no foco, os benefícios a longo prazo permanecem questionáveis. A exaustão mental e a possível redução da motivação intrínseca para o aprendizado indicam que o uso contínuo pode, na verdade, comprometer o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes. Esses achados sugerem que o uso do fármaco como uma solução rápida para desafios acadêmicos pode ser contraproducente a longo prazo⁸.

Por conseguinte, a revisão identificou a necessidade urgente de políticas mais rigorosas e regulamentações sobre o uso de Ritalina entre estudantes. A falta de regulamentação adequada permite o uso indiscriminado e potencialmente perigoso do medicamento, exacerbando os riscos à saúde mental e aumentando as desigualdades educacionais. Políticas de saúde pública devem ser desenvolvidas para abordar essas questões, promovendo um ambiente acadêmico que valorize o bem-estar dos estudantes acima do desempenho puramente acadêmico⁹.

Outrossim, a importância de um diálogo aberto entre educadores, profissionais de saúde e estudantes sobre os riscos e benefícios do uso de Ritalina. A educação e a conscientização são fundamentais para garantir que os estudantes façam escolhas informadas sobre o uso de psicoestimulantes. Além disso, deve-se promover alternativas não farmacológicas para melhorar o desempenho acadêmico, como técnicas de gerenciamento do tempo, suporte psicológico e intervenções educacionais que abordem as necessidades individuais dos estudantes¹⁰.

Outro aspecto importante é a necessidade de estudos futuros que explorem as diferenças de impacto causado pelo consumo de Ritalina entre diferentes grupos demográficos. Fatores como gênero, idade e contexto socioeconômico podem influenciar significativamente tanto a eficácia quanto os riscos associados ao uso. Pesquisas que considerem essas variáveis são essenciais para desenvolver estratégias de intervenção mais personalizadas e eficazes¹¹.

A revisão também sugere que o contexto social e acadêmico desempenha um papel essencial no uso de Ritalina entre estudantes. As pressões sociais e a cultura de alta performance nas instituições de ensino podem estar contribuindo para a normalização do uso de psicoestimulantes. Abordar essas pressões, promovendo um ambiente educacional que valorize o bem-estar e a saúde mental, pode ser uma estratégia eficaz para reduzir o uso não terapêutico do estimulante¹².

Por fim, a discussão dos resultados desta revisão integrativa ressalta a necessidade de um enfoque holístico na questão do uso de Ritalina entre estudantes. É essencial considerar não apenas os efeitos imediatos e visíveis do medicamento, mas também as implicações a longo prazo para a saúde mental, o desenvolvimento ético e a equidade no ambiente educacional. Através de uma abordagem integrada e multidisciplinar, será possível criar intervenções que protejam o bem-estar dos estudantes enquanto promovem um ambiente acadêmico justo e saudável.

As considerações finais desta revisão integrativa destacam que, embora a ritalina possa oferecer benefícios temporários em termos de atenção e desempenho acadêmico, seu uso indiscriminado entre estudantes sem indicação médica traz riscos significativos para a saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e dependência. Além disso, as implicações éticas associadas ao uso de psicoestimulantes para melhorar o desempenho acadêmico são preocupantes, uma vez que podem criar desigualdades educacionais e comprometer a integridade das práticas acadêmicas.

Diante desses achados, torna-se imprescindível o desenvolvimento de políticas mais rigorosas e uma maior conscientização sobre os riscos do uso não terapêutico da ritalina. É necessário promover alternativas não farmacológicas para enfrentar as pressões acadêmicas e oferecer suporte adequado aos estudantes. A proteção da saúde mental e a promoção de uma educação equitativa e ética devem ser prioridades, garantindo que o ambiente educacional seja seguro e justo para todos.

REFERÊNCIAS

1. LOPES, Janaína Do Vale, et al. Metilfenidato e Venvanse: o impacto na qualidade de vida dos estudantes de Medicina. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, vol. 6, no 8, agosto de 2024, p. 1891–906. DOI.org <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p1891-1906>.
2. TAVARES, Daiane Christine Da Silva, et al. Uso indiscriminado de ritalina no meio acadêmico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, vol. 10, no 6, junho de 2024, p. 4164–78. DOI.org <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14712>.
3. GONÇALVES, Cristiana de Siqueira; PEDRO, Rosa Maria Leite Ribeiro. *Drogas da Inteligência? Cartografando as controvérsias do consumo da Ritalina para o aprimoramento cognitivo. Psicologia, Conocimiento y Sociedad*, vol. 8, no2, dezembro de 2018. DOI.org <https://doi.org/10.26864/PCS.v8.n2.5>.
4. KATO, Ludmilla Cordeiro. *Medicalização, Diagnóstico e Tratamento do TDAH na Infância: o que Diz as Políticas Públicas?*. Trabalho de Conclusão de Curso.
5. CONCEIÇÃO, Amanda Parreira, et al. Uso da Ritalina para o melhoramento acadêmico nos cursos de Enfermagem e Farmácia. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, vol. 11, n.º 1, junho de 2019, pp. 123–32. revista.sear.com.br, <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/62>.
6. CAVALCANTI, Jessica Colhados et al. Uso de metilfenidato (Ritalina) em graduandos da área da saúde. *Revista do Centro Universitário Católica Salesiano Auxilium-Araçatuba (São Paulo)*, p. 50.
7. NETO, João Pereira Da Costa, et al. Avaliação neurobiológica do uso da ritalina em pacientes não portadores de tdha. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, vol. 6, no 7, julho de 2024, p. 2646–68. DOI.org <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p2646-2668>.
8. ABELMAN, Dor David. *Mitigating Risks of Students Use of Study Drugs through Understanding Motivations for Use and Applying Harm Reduction Theory: A Literature Review. Harm Reduction Journal*, vol. 14, no 1, dezembro de 2017, p. 68. DOI.org <https://doi.org/10.1186/s12954-017-0194-6>.
9. AMARAL, Natália Aparecida, et al. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol. 46, no 2, 2022, p. e060. DOI.org <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200233>.
10. BRITO, Ana Rosa Novaes; et al. Frequência do uso da ritalina por estudantes para um melhor desempenho acadêmico. *Revista Multidisciplinar do Sertão*, v. 4, n. 4, p. 416-424, 2022.
11. CAMILO, Amanda et al. O impacto dos fármacos indicados para o TDAH no processo de aderência terapêutica fonoaudiológica: revisão de literatura. In: *ACiS*. p. 80. 2023
12. TRIGUEIRO, Emília Suitberta De Oliveira. *Adolescentes, o aprimoramento cognitivo farmacológico e o acesso ao ensino superior*. 2017. Universidade de São Paulo, Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. DOI.org <https://doi.org/10.11606/T.47.2017.tde-13122017-085844>.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Tabela 1: Estudos incluídos para essa revisão.

AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	TÍTULO	OBJETIVO
Lopes <i>et al.</i> ,2024	Revisão sistemática	Metilfenidato e Venvanse: o impacto na qualidade de vida dos estudantes de Medicina	Avaliar sobre a eficácia e os riscos do uso de psicoestimulantes em contextos acadêmicos, oferecendo uma base para desenvolver diretrizes que promovam o uso responsável e informado desses medicamentos.
Tavares <i>et al.</i> ,2024	Revisão de literatura	Uso indiscriminado de ritalina no meio acadêmico	Discutir o consumo da Ritalina dentro dos centros universitários, analisando os riscos de seu uso indiscriminado em estudantes.
Gonçalves et al.,2018	Estudo descritivo	“Drogas da Inteligência?”: Cartografando as controvérsias do consumo da Ritalina para o aprimoramento cognitivo	Apresentar algumas controvérsias referentes aos riscos e efeitos do consumo da Ritalina para fins de aprimoramento.
Kato <i>et al.</i> ,2022	Pesquisa bibliográfica qualitativa, de caráter investigativo e exploratório	Medicalização, diagnóstico e tratamento do tdah na infância: O que diz as políticas públicas?	Apresentar as principais Políticas Públicas de saúde voltadas ao TDAH, abarcando o diagnóstico, tratamento e Medicalização na Infância.
Neto <i>et al.</i> ,2024	Revisão integrativa	Avaliação neurobiológica do uso da ritalina em pacientes não portadores de tdha	avaliar os efeitos neurobiológicos do uso da Ritalina em indivíduos não portadores de TDAH.
Abelman <i>et al.</i> ,2017	Revisão de literatura	Mitigating risks of students use of study drugs through understanding motivations for use and applying harm reduction theory: a literature review	Demonstrar importantes fatores de risco para o uso de drogas, incluindo baixa percepção de autoeficácia ou prazer nos cursos, má adaptação de necessidades especiais, dependência de validação externa, ter um GPA baixo e enfrentar um problema de saúde mental.
Amaral <i>et al.</i> ,2022	Revisão de literatura	Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura	Revisar a literatura sobre o uso de MPH sem indicação médica entre estudantes de medicina

Brito <i>et al.</i> ,2022	Revisão bibliográfica narrativa	Frequência do uso da ritalina por estudantes para um melhor desempenho acadêmico	Analisar a frequência do uso de psicoestimulantes por acadêmicos para um melhor desempenho no âmbito escolar, evidenciando os possíveis efeitos adversos que podem surgir ao longo da sua utilização.
Camilo <i>et al.</i> ,2023	Revisão de literatura	O impacto dos fármacos indicados para o TDAH no processo de aderência terapêutica fonoaudiológica: revisão de literatura	Verificar o impacto dos fármacos indicados para o TDAH no processo de aderência terapêutica fonoaudiológica
Trigueiro <i>et al.</i> ,2017	Estudo quali-quantitativo	Adolescentes, o aprimoramento cognitivo farmacológico e o acesso ao ensino superior. 2017	Caracterizar a percepção de alunos do 3º ano do ensino médio de escolas públicas, privadas e profissionalizantes e de cursinhos públicos e privados das cidades de Juazeiro do Norte (CE), Fortaleza (CE) e São Paulo (SP), sobre o uso de medicamentos para aprimoramento cognitivo.

Fonte: Autores, 2024.